

EPIDEMIOLOGIA.

MEMORIA HISTORICA DAS EPIDEMIAS DE FEBRE AMARELLA E CHOLERA MORBO QUE TEM RE'NADO NO BRAZIL.

Pelo conselheiro Dr. José Pereira Negro.

(Continuação do n. 143.)

Provincia do Pará.—Apezar dos males que lhe acarreta todos os annos o reinado das febres intermittentes e das devastações que soffrera de um dos maiores flagellos da humanidade, e que todos os annos nos rouba não pequena parte da população, mórmente nas provincias do norte, a variola, veiu ainda no anno de 1850 augmentar os soffrimentos desta provincia a febre amarella, que, começando nos ultimos dias de Janeiro, importada com toda a probabilidade por um navio chegado de Pernambuco, permaneceu com força até Junho, arrebatando mais de 500 pessoas até o fim desse mez, em o qual parecia extincta, atacando apenas os recém chegados.

A historia de sua invasão e gravidade é tão bem traçada pelo presidente da provincia desse tempo, que na noticia que sobre ella nos cumpre dar, reproduziremos aqui os trechos do relatorio que dizem respeito a este ponto, os quaes são os seguintes.

« A terrivel epidemia, que geralmente se presume ser a febre amarella e que primeiramente se desenvolveu entre os infelizes habitantes da provincia da Bahia, e que depois, por contagio passou para outras provincias do Imperio, tambem aqui appareceu, fez e continúa a fazer mortiferos estragos. Foi-nos este fatal presente importado pela barca dinamarqueza *Pollux*, vinda do porto de Pernambuco e aqui chegado no dia 24 de Janeiro do corrente anno.

« Não valeram as medidas preventivas e de policia do porto e quarentenas que se haviam estabelecido. »

« Quando a dita barca chegou, ainda não sabiamos que o contagio lavrava em Pernambuco, e o respectivo mestre não só teve a sagacidade de o occultar, mas até de espalhar a noticia de que o mal estava quasi extincto na Bahia. Por esse mesmo tempo tambem chegou de Pernambuco a charrua nacional *Pernambucana*, mandada pelo governo para transportar madeiras de construcção naval. Nada se suspeitando e estando limpas as cartas de saude, foram estes dous navios admittidos á livre pratica. Só alguns dias depois, com a chegada

do vapor e pelas folhas periodicas, soubemos do estado de Pernambuco e logo no ultimo de Janeiro e 1.º de Fevereiro se revelaram os dous primeiros casos funestos de febre amarella e vomitos negros, a que succumbiram no hospital da misericordia 2 marinheiros da barca *Pollux*, adoecendo ao mesmo tempo, e quasi subitamente, grande parte da tripolação da charrua *Pernambucana*.

No correr do mez de Fevereiro a epidemia não apresentou character assustador; e posto que entre a população houvesse grande numero de enfermos della atacados, foram então pouco frequentes os casos que terminaram pela morte. Passados os primeiros dias de Março, os casos fataes principiaram a tornar-se sensiveis até que chegada a época do equinoocio do outono, de 20 de Março em diante a intensidade do flagello recrudescceu em ponto excessivo; e á vista da mortandade diaria, esta capital apresentou um quadro afflictivo de consternação e de dôr; e o terror e o susto foi geral. As transacções mercantis pararam, algumas repartições publicas deixaram de funcionar; os navios á carga ficaram sem poder seguir viagem, uns pela perda da mór parte das tripolações e outros por falta de generos, porque os habitantes do interior deixaram de vir á cidade.

Nesses dias luctuosos de amargura e attribulações paralysoou completamente a marcha dos negocios publicos e particulares; o cuidado de todos se empregava exclusivamente em sepultar os mortos e acudir aos enfermos e agonisantes; esse estado de cruel anciedade dñrou o resto do mez de Março e todo o mez de Abril. »

Em Maio principiou a epidemia a declinar successivamente; em Junho já era pouco sensivel, e finalmente no mez de Julho proximo, e actualmente (Agosto) está limitada aos individuos recém-chegados, ou de fóra da provincia, ou dos lugares do interior; e excepto para estes, póde-se para os residentes na capital considerar-se a epidemia extincta.

Não é possivel precisamente fixar o numero dos enfermos que foram assaltados do flagello; mas geralmente computa-se pela estimativa em 12,030, que são os tres quartos da população. »

Em summa o presidente termina apresentando um mappa, que mostra terem morrido de 1.º de Janeiro a 31 de Julho, 506 pessoas, cifra que equivale a 41/5%, para a mortalidade de 12,000 atacados.

Além da capital, invadiu Igarapé-merim, Vigia, Cintra, S. Caetano, Chaves, Soure e Bragança. (6)

Não se cifraram nestes os acontecimentos produzidos por esta terrível doença.

Ella appareceu em Março de 1851, nos districtos de Igarapemerim e de Melgaço, e em Turiassu, em Julho; e conquanto se revestisse de symptomas menos graves que na capital, toda via não deixou de fazer estragos sensiveis.

Em 1852 reinou ainda esporadicamente na capital, mas sem esse character de gravidade que a distinguiu no começo a ponto de só morrerem em 12 mezes decorridos até Setembro desse anno 49 pessoas, quando desde o seu principio até Junho de 1851 a cifra da mortalidade subiu a 640. (7)

De 1854 até 1860, continuou a apparecer sempre com fórma esporadica, atacando com particularidade os estrangeiros recém-chegados, e algumas pessoas vindas do interior, conservando-se como encerrada no recinto da cidade, sendo os annos de 1854, 1855 e 1858, aquelles em que se deram casos mais numerosos e fataes, porquanto no primeiro desses annos morreçam 57 pessoas das acommettidas, e no segundo 85, numero superior aos mortos por qualquer das outras molestias nelles reinantes, e no terceiro 68, sendo certo que no de 1855, os 85 casos se deram, só de Junho a Outubro, durante a epidemia de cholera que invadiu a provincia nesse anno, como consta de um mappa annexo ao trabalho do Sr. Dr. Francisco da Silva Castro, presidente da commissão de hygiene publica da provincia (8) sobre esta epidemia.

Em 1861, além de reinar com mais alguma frequencia e gravidade invadiu com indole epidemica Santarem, Gurupá, Prainha, Villa Franca, Alemquer, Porto de Moz, Cametá e outros pontos, sendo, porem, em geral benigna e causando proporcionalmente poucas victimas.

Em 1862, fez ella ainda 28 victimas na capital, e appareceu com character epidemico em Breves e Portal, mas pequeno foi o numero de casos fataes.

Em 1863, foi declarada extinta a molestia em toda a provincia.

Finalmente em 1871, reapareceu com alguma intensidade no porto e na capital, ceifan-

(6) Relatório da commissão de saude publica, 1862.

(7) Relatórios dos presidentes de 1850, 1851 e 1852.

(8) Apointamentos para a historia da cholera morbus no Pará em 1855.

do bastantes vidas, segundo consta das participações officiaes dos inspectores de saude de outras provincias. (9)

(Continúa.)

THERAPEUTICA

MEDICAMENTOS NOVOS E MEDICAÇÕES NOVAS

Pelo Dr. Pedro Luiz Napoleão Chernovix

Essencia de terebentina, contra-veneno do phosphoro—O melhor contra-veneno do phosphoro é a essencia de terebenthina. O facto foi provado pelas experiencias feitas em cães por Jacome Personne, distincto pharmaceutico de Pariz, a quem a Academia de medicina de Pariz concedeu, por esta descoberta, o premio de 1,000 francos, em 21 de junho de 1873.

O tratamento consiste em administrar internamente 10 grammas (2 colheres de chá) de essencia de terebenthina pura ou misturada com uma gema de ovo.

O Dr. Audant publicou a observação de uma tentativa de suicidio por meio da massa phosphorea com que se cobrem os pausinhos para accender fogo; o envenenamento foi impedido pela essencia de terebenthina que o infeliz tinha bebido, com o fim de apressar a morte e torna-la mais certa.

A essencia de terebenthina faz perder ao phosphoro a propriedade de ser luminoso na escuridão, de emittir vapores, de arder na temperatura baixa.

Em Strafford, em Inglaterra, n'uma fabrica de phosphoros (pausinhos para accender fogo) os obreiros estão preservados da carie dos ossos maxillares, que produzem os vapores de phosphoro, trazendo suspenso ao pescoço um pequeno frasco contendo agua-raz, cujas emanações se acham d'este modo em contacto com a bocca, e neutralizam os effeitos do phosphoro.

Tamar indiano—Debaixo d'este nome, um pharmaceutico de Pariz, chamado Grillon, apresentou ha pouco umas pastilhas purgativas, que se compõem da polpa de tamarindos, de pó de folliculos de sene, e chocolate, tudo coberto de assucar candi, e aromatizado com baunilha.

(9) Lede os relatórios dos presidentes da provincia até 1867, e os relatórios do presidente da junta até 1872.